ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Proprietario - HERCULES SORMANI — COLLABORADORES DIVERSOS — BRASIL

ANNO VII | Redacção e Officinas | Agudos, 19 de Março de 1933 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 300

GYMNASIO MUNICIPAL

Com a matricula de mais ou menos 120 alumnos e a realização integral de todos os exames de admissão e 2.a epoca, estão, desde 15 do corrente, officialmente iniciadas as aulas deste modelar educandario regido pelo Rmo. Conego João Baptista de Aquino.

Reina ali uma animação nunca vista!

Professores e alumnos envidam agóra, mais do que nunca, as veras capazes de tornar esta casa de verdadeiro ensino bandeirante — o melhor e o mais proficiente estabelecimento federalmente official da zona: esse Gymnasio está fadado a produzir, neste anno e além da primeira turma de bachareis, fastos maravilhosos no campo intellectual, artistico e social destas plagas.

De todos é já sobejamente conhecida a capacidade social e intellectual do elemento gymnasiano desta cidade: nos emprehendimentos da mais artistica sociabilidade, nas manifestações publicas de fina intellectualidade, qual o estabelecimento educacional destas plagas, que até agora o tem supplantado, ou igualado ao menos?

E' que esse mimoso florão da capacidade bem paulista do mais nobre dos povos, que é o agudense, sempre timbrou em se fazer e se reconhecer fructo inconteste sómente deste mesmo povo: favores, si elle os deve a alguem, deve-o unicamente aos seus e ao povo, não mendigando nunca, jámais, *encostos* a outros estabelecimentos, de que alguns até parasitam á custa de suas expensas, de sua reputação ás vezes.

Um bravo, pois, uma concelebração justa e grata a esse modelar estabelecimento, esse templo sacrosanto de valor, heroicidade e abnegação mesmo, que, apesar da critica dos zoilos que o invejam, das almas damninhas que procuram deturpal-o e menoscabar, mais e mais se vae tornando em colosso de realidade alviçareira para o bem, — elle que até bem pouco vinha sendo sempre, pela alma sempre crente do Padre Aquino, a mais radiosa e pujante aurora de esperanças.

Pediu-nos então fossemos intermediarios de seus agradecimentos aos conhecidos e amigos, pela sincera estima com que souberam cercar a si e á sua familia, durante o longo tempo que residiu nesta.

Outrosim acha-se a disposição de todos, na sua nova residencia, naquella cidade da Alta Paulista, onde, com o mesmo prazer, aguarda *opportunidade* para servir-nos com seus possiveis prestimos.

A «Gazeta» augura-lhes prosperidade e saúde.

O Problema Cafeeiro

Recebemos um importante folheto denominado «O Problema Cafeeiro e o Ovo de Colombo», de auctoria do Com. Antonio José Leite, em que o auctor demonstra um novo plano para salvação do nosso principal producto.

Jury

Amanhã, dia 20, ás 13 horas, terão inicio no forum desta os jurys da primeira sessão periodica do anno.

Fica, pois, á vista desta, rectificada a nossa noticia anterior, a respeito.

Donativos

Felizmente não se exgotaram ainda, em nosso tempo, as reservas de caridade do nosso povo. Prova-o o bello gesto de philantropia de algumas pessoas, na semana finda, contribuindo para minorar o o soffrimento dos seus semelhantes desprotegidos, fazendo ao Hospital de Agudos os seguintes donativos:

Rev. Padre Aquino, 3 caminhões de lenha; Waldomiro Piedade, 1 sacco de assucar refinado; Ingvar Aagesen, de Lençóes, 5 kgs. de manteiga; D. Maria Resta de Conti, da Fazenda Morungaba, e Irmãos de Conti, da Fazenda do Turvo, 1 sacco de café limpo, respectivamente.

Uma... como as outras...

SALUSTIUS

Na cidade toda gente admirava a resignação, a paciencia que, melhormente, podia ser chamada de abnegação, daquéla mulher tão béla, esbelta e cariuhosa, dona de uma voz doce e cristalina, a acompanhar o cégo-monstro.

Dir-se-ia, ao vê-los juntos na rua, um casal de contrastes abismadores. E'la era a beleza personificada, de uma tez amorenada pelo sol, olhos meigos de martir desiludida, e busto escultural.

Mal encobria seus encantos de mulher bonita um vestido léve e amarrotado, melhor traçando as curvas de seu fisico esbelto. A cabeleira ondulada aninhava o mais angelical dos rostos.

Ele, um monstro humano. Cégo dos dois olhos, um dêles branco, de grandes proporções, saltava fora da orbita. O outro nem se via na fossa purulenta. A bocá desdentada não falava; antes articulava sons incompreensiveis, urros ou guinchos animalescos. Uma perna torta, traçando na areia, quando por ella andava, curvas e sinuosas; ou, quando na calçada, produzindo a rispidez de lixa sobre pedra.

Tocava no bandolim alguns velhos fados da Luzitania, que ela cantava como um rouxinol eximio.

Depois éla estendia ao povo o braço desnudado e moreno, em cuja mão caíam moedas generosas dadas, talvez não por piedade, mas, pelos encantos que seu físico trazia.

Diariamente era esse o mister pela cidade, de esquina a esquina. A' noite recolhiam-se num casebre que habitavam nos arrabaldes da cidade.

Pai e filha? Ninguem ousava responder a tal pergunta. Nunca ninguem lhes perguntou de onde vieram e quem eram. Ha mais ou menos seis mêses que alí moravam, e a gente ouvia apenas as articulações do monstro, os fados, e um meigo *Deus lhe pague*, apóz a esmola. Nada mais.

O resto dessa vida misteriosa era uma grande noite...

*

Certo dia não appareceu na cidade nem a cantora nem o cego monstro. E assim no dia seguinte. O casebre fechado era silencio.

Na tarde do terceiro dia uma rajada de vento abriu a porta da casinha. Nada... Alguem que por ali passava parou e esperou. Ninguem appareceu. Gritou. Chamou. Ninguem.

A cidade alarmou-se toda, porque a *noticia correu* de boca em boca, de ouvido a ouvido. Que acontecera?!..

As autoridades invadiram a casa. E foram encontrar, entre os farrapos sujos de uma cama de varas, com a face monstruosa, a cabeça pendida, punhal cravado no peito, e o sangue a corromper-se — o monstro-cego que jazia imovel.

Na cabeceira o bandolim emudecido parecia o unico a velar o cadaver monstruoso.

E da moça que cantava?

Não se soube nada. Faz tantos annos! E nunca mais se soube da mulher bonita, da moça encantadora e terna que amparava carinhosamente o cégo... Nunca mais se viu a mulher abnegada que possuia os olhos de martir desiludida... mas, cuja alma ferina e criminosa ninguem soube sondar...

DESILLUSÕES...

PRINCIPE NEGRO

Quem não as teve na vida?!

A uns, porém, ellas constituem quasi que a exclusividade dos instantes todos do existir: tudo, á maneira de ephemeros castellos, que nem ephemeros são na duração mínima que a phantasia lhes proporciona, tudo rue, tudo o que era anciosa, mesmo vitalmente esperado.

Consequencia: callejado por esse maior dos soffrimentos que é o desilludir-se continuo, o homem aprende a desesperar de tudo, desta e da outra vida — torna-se um pessimista e um descrente. Dahi o topar-se, ás vezes, com o atheu que certas philosophias asseveram não poder existir.

Essas philosophias de theoria, argumentam que a desillusão da vida presente deve illudir, mais e mais, com a miragem da vida futura: induzem-nos o maior dos soffredores, para exemplo, — Christo de Galiléa. Mas, esse Christo, por mais desillusões que soffresse nesta vida, será que podia ter realmente desillusões como as nossas, uma vez que essas philosophias dogmaticas o apontam como Homem Deus? Um Deus ter illusões?!

Ou essas theorias têm razão, ou não: si têm, ninguem ha que não tenha razão; si não têm, a razão está com esses pessimistas e atheus da desgraça.

Ao demais, o desgraçado, cuja vida não mais é que uma série ininterrupta de desillusões, não poderá elle, caso esse Deus theorico exista, erguer as mãos supplices e mendicantes ao céo, a esse céo a que tanto e infructiferamente recorreu, clamando: Oh Deus, que dizem compassivo e providente até para com os mais immundos e minimos animaes! Vós, que os livros sacros apregoam desejoso de que o peccador não morra, antes se converta e viva! Vós, que vos encarnastes somente para redimir essa humanidade desgraçada pelo pecado, por que não me proporcionastes a realização, siquer, de uma esperança unica, aquella que poderia proporcionar-me um algo de felicidade e animo, que falta me conduziria ao caminho da perfeição; felicidade e animo, cuja falta me levou ao desespero final, e me levará ao suicidio talvez!

— Sois testmunha, caso existais, de que o meu ultimo acto de desespero, o meu proximo ponto final num livro de desillusões somente, ser-vos-á por mim ainda imputado, a vós que, contrariamente a vossos pregões mesmos, me negastes essa gota de agua, — a realização da mais cara e unica esperança que me norteava a vida terrestre!

— Como Deus, vossa existencia seria provada nulla, caso se provasse um acto mau praticado por vós: esse mau acto vós o praticastes, tirando me todas as esperanças da vida, quando com simples acêno de vossa omnipotente cabeça poderieis proporcionar-me essa gota de agua que me faltou, precipitando me na perdição!

— Vós me perdestes, vós me levastes ao suicidio atè. Logo vossa existencia é um mytho, uma illusão a se acrescentar nessa grande e ininterrupta série de illusões que me foi a vida.

Agudos, 17 — III — 1933.

SOCIAES

Garôa...

La fora está garoando...
Devagarinho cáem os pingos brilhantes, como fios de prata que descem do céu...
Pingos de garôa...
São pingos de tristeza, que descem para a terra...
São pingos de saudade, que cáem na minh'alma desditosa...
São gotas de pranto, que molham o meu pensamento triste...
São gotas de lagrimas, que cáem do céu dos meus sonhos...
Lagrimas de um anjo... infeliz como eu...
E, quando a garôa vai caindo lentamente, levemente, pingo a pingo...
Uma saudade vai chegando lentamente, levemente, e me matando pouco a pouco... *FERRÊ*

Anniversarios

Fazem annos: hoje, os snrs. José Paschoal e José Lopes. No dia 20 a menina Accacia, filha do sr. José Benincasa. No dia 21 o menino Arnaldo, filho do sr. Ulderico Paschoal. No dia 25 o snr. João Garbini, residente em Duartina, o joven Carlos Lacerda e a menina Annunziata Caldieri.

Itinerantes

Regressou de S. Paulo o sr. Accacio Doca, proprietario do Posto de Serviço «Energina», desta.

— Da capital chegou tambem o nosso amigo Cap. Luiz Gonzaga Falcão, acompanhado de sua dignissima consorte.

Despedida

Retirando-se de mudança para Garça, veiu trazer-nos suas despedidas o nosso amigo sr. Ulderico Paschoal.

Papel de imprensa

Foi assignado pelo Governo Provisorio um decreto isentando de taxas alfandegarias o papel de imprensa.

Amnistia

Está nos cartazes a opinião revolucionaria sobre a amnistia a ser concedida aos envolvidos em movimentos politico-revolucionarios contrarios ao actual estado de coisas.

Constituinte

Ventila-se com insistencia a prorogação do praso de alistamento eleitoral, para a data de 2 de Abril do corrente anno.

E é caso quasi que incontestavelmente resolvido o não adiamento da Constituinte marcada para 3 de Maio.

Conflicto de Leticia

Emquanto se espera uma solucção pacifica a cargo da Sociedade das Nações, o Perú e a Colombia concentram forças em direcção da contestada Leticia, contando já a Colombia com 10.000 homens promptos pàra o ataque de Porto Arthur e a consequente invasão de Leticia.

O Rapaz Medroso . . .

PAULO VALLADARES

O rapaz que travasse conhecimento com Olga Beatriz ficaria logo fascinado com a sua incomparavel formosura.

Iniciava-se, então, o namôro, com os clássicos beijos ás escondidas no banco do jardim, os bilhetinhos marcando encontros que a creada protectora se encarregava de conduzir, as sessões de cinema nas quaes o jovem amoroso era obrigado a pagar entrada para pelo menos uma pessôa além da deusa dos seus sonhos, os versos apaixonados em que se exaltava os dotes physicos e moraes da menina, e outras tantas pequenas coisas que qualquer individuo ferido pelas setas de Cupido pratica, na maior parte das vezes inconscientemente.

Helio, porém, fazia excepção á regra geral porque era muito timido e possuia uma verdadeira antipathia pelas questões amorosas. As pequenas diziam que Helio fugia dellas por lhes ter mêdo.

Um dia, em que Olga Beatriz se gabava de possuir innumeros namorados, suas amigas duvidaram que ella conquistasse o Helio. Para mostrar o que seria capaz de fazer, Olga Beatriz, que já havia tentando tantos outros, resolveu tentar tambem o rapaz que se mostrava completamente indifferente ás mulheres. Para isso, foi visitar as irmãs de Helio, afim de ter uma opportunidade de se encontrar com a sua pobre victima

Lá chegando, quem veiu recebêl-a foi o rapaz, que, vermelho como um camarão e completamente sem geito, lhe disse:

— Queira sentar-se, senhorita Olga Beatriz.

Ia tentar dar sua escapúla, quando ouviu uma voz que lhe dirigia a palavra:

— Espere um pouco, Helio. Preciso falar com você. Vim aqui sómente por sua causa.

— Por minha causa?

— Sim, Helio, por sua causa. Sabe qual é a razão? Estou apaixonada por você. Como sei que você não iria á minha casa, vim aqui com o pretexto de visitar as meninas.

— Ellas sahiram, mas não devem demorar. Espere um pouco ahi. Quer lêr algumas revistas? Aqui estão as mais novas.

— Helio, aproveitemos os momentos sós. Vamos conversar no jardim.

— Não; agora estou occupado. Depois quando as meninas chegarem, nós conversaremos.

— Você parece que está com mêdo de mim! Não sou nenhuma bicha papona.

— E' que sou um pouco acanhado, senhorita Olga Beatriz. Não costuma falar com moças. Dizem que tenho medo dellas, mas isso não passa de invencionice. Eu tenho medo é das seducções que ellas trazem comsigo.

— Si você nunca conversou com moças, converse commigo. Sente se aqui, e não me trate mais de senhorita, que é serimonioso.

Deixe me em paz, Olga Beatriz. Nunca dei para namôro. Desculpe-me a franqueza, mas, detesto ás mulheres.

— Detesta as mulheres? Por que tamanha aversão?

— E' que ellas, na maior parte das vezes nos enganam.

— Ora, Helio, aproveite sua mocidade divertindo se porque, quando chegar a velhice, você não consiguirá recuperar o tempo perdido. Sou incapaz de enganar a uma pessôa a quem quero bem. Vamos, dê me um beijo.

— Um beijo?! Nunca beijei na minha vida. Você está louca, Olga Beatriz?!

— Então, pedir um beijo é alguma locura, Helio?! Será possivel que o que está você dizendo seja verdade? Não acredito.

Nesse interim, chegaram as irmãs de Helio. Este sentiu-se alliviado, porque com a vinda das duas amigas, Olga Beatriz o largaria. Inventou uma desculpa qualquer e retirou-se.

— Estamos ansiosas por saber o resultado da entrevista. Então o nosso homem cahiu na teia da sua tentação? Você ganhou a aposta?

— Vocês estragaram o plano. No momento precioso, em que eu ia insistir que me beijasse, vocês entraram. Agora elle não voltará mais aqui. Ingratas, eu tinha me apaixonado por elle! A principio, agi de brincadeira, mas depois, á proporção que ia lhe falando, verifiquei que o amava — disse Olga Beatriz, choramingando.

— Essa é bôa! Voce queria levar o negocio na brincadeira, e sentiu-se dominada pelo bichinho amor, hein?!... Com esta é que não contavamos.

— Tive uma porção de namorados, mas nenhum me impressionou tanto como Helio. E' o rapaz que me convém. Vou pedir-lhe desculpas por ter zombado delle.

Helio, que ouvira tudo, pois estava no aposento contiguo, appareceu dizendo:

— Olga Beatriz, desejo fazer-lhe uma confissão. Vocês retirem-se um pouco falou, dirigindo se ás irmãs; — nós queremos ficar alguns instantes a sós.

— Que? Como estás mudado, Helio. Olga Beatriz virou te a cabeça? Será possivel?! — responderam as irmãs, sahindo.

— Não posso occultar mais a verdade. Eu que nunca me interessára por mulheres, quando a vi na hora de sua entrada, senti um verdadeiro arrebatamento. Como diziam que eu era um bôbo, procurei manter-me como tal e voce acreditou. Interiormente, exultava de contentamento por estar representando bem o meu papel. Mas agora vejo que é impossivel occultar-lhe a verdade. Olga Beatriz, estou no mesmo estado que voce. Quer casar-se commigo?

— Bravos! — gritaram as irmãs, do outro aposento.

— Apresento lhes, senhoritas a minha noivinha Podem entrar. Então voces pensavam que eu era um *trouxa*, hein? Vou pedil-a a seu pae agora mesmo.

E apanhando o chapéu sahiu numa carreira doida em direcção á casa de Olga Beatriz . . .

Prefeitura Municipal de Agudos

Maquinas de Algodão

Directoria de inspeção e Fomentos Agricolas. 2.a Secção Tecnica. Circular n.o 11. São Paulo, 18 de Fevereiro de 1933. Sr. Prefeito Municipal: Achando se em vigor para o corrente ano as mesmas disposições legais sobre a fiscalisação oficial das maquinas de beneficiamento de algodão, vimos pedir a valiosa collaboração de V. S. no sentido de se tornar publico que as instalações desse genero só poderão funcionar mediante licença da Diretoria de Inspeção e Fomentos Agricolas, a qual deverá ser solicitada por requerimento de acôrdo com a norma abaixo:

Exmo. Sr. Secretario da Agricultura, Industria e Commercio.

O abaixo assinado, proprietario da instalação de beneficiamento do algodão, situada nesta localidade, vem, em virtude do art. 14 do Regulamento que baixou pelo Dec. 5.437, de 15 de Março de 1932, requerer licença para o funcionamento da mesma.

Nestes termos
E. D.

(Estampilha estadual de 2$000, firma reconhecida e selo de $200 da taxa de «Educação e Saude»)

Agradeceriamos ainda que V. S. désse divulgação á noticia já publicada em jornais desta Capital, pela qual informou esta Diretoria, de acôrdo com a Bolsa de Mercadorias, que os trabalhos da safra algodoeira de 1932 serão encerrados em 28 de fevereiro corrente, iniciando se no dia imediato os relativos ao presente ano agricola. Aproveitamos o ensejo para apresentar-lhe nossos protestos de estima e distinta consideração. (a) *Roberto Rodrigues* — Chefe da 2.a Seção Tecnica.

Feira de Amostras

Circular n. 141. Departamento da Administração Municipal. São Paulo, 20 de Fevereiro de 1933. Illustrissimo Snr. Prefeito Municipal. De ordem do Senhor Diretor deste Departamento, e atendendo á solicitação do Senhor Comissario executivo das Feiras internacionaes de Amostras Ltd., peço a V. Senhoria, com empenho, a maxima atenção para o assunto da exposição abaixo transcrita, e, principalmente sobre a sua ultima parte. «Exmo. Snr. Major Waldomiro Pereira da Cunha, M. D. Diretor do Departamento Municipal — Capital — Presado Amigo e Senhor: — Reportando me á palestra que tive a honra de entreter com V. Exa. em dias da semana passada, esta tem por fim comunicar-lhe que a 21 de Abril p. f. será inaugurada a primeira FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS, no sumptuoso PARQUE DE INDUSTRIA ANIMAL, á Avenida Agua Branca, permanecendo aberta até 4 de Junho, com uma duração, portanto, de 45 dias, e, ao mesmo tempo oferecer a V. Exa. um rapido esboço do que pretendemos realisar dentro do programa que nós traçamos. — Trata se de um certame em que deverão ser expostas amostras de todos os artigos que o mundo produza e possam ser consumidos no Brasil, assim como de tudo quanto as nossas florestas, os nossos campos, as nossas searas, a nossa agricultura, as nossas minas, os nossos laboratorios, as nossas artes, as nossas fabricas possam oferecer ao mundo e estejamos em condições de exportar, se não com vantagem, pelo menos em igualdade de condições com os nossos concorrentes no comercio mundial. — Como se vê, é um empreendimento de largo folego, que exige enorme soma de energias e de atividade. O momento é gravissimo para a economia nacional e, por isso, preciso è que todos os brasileiros se congreguem e promovam, com todas as forças de que fôrem capazes, o reerguimento economico da nação. E um dos meios praticos de realisar-se essa obra cyclopica está na celebração de torneios e revistas, como a que vae ser realizada nesta Capital. — A Direção da Feira apela, pois, para todos quantos se interessem pela sorte do Brasil, que por todos os meios ao seu alcance propaguem a idèa que vem de ser enunciada e solicitem com todo o empenho o comparecimento de todos os produtores e fabricantes nacionais e extrangeiros á 1.a FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS, para que esta tenha o maior brilho possivel. — Para facilitação dos transportes das respetivas amostras e dos visitantes á Feira, estamos tratando de obter das companhias ferro viarias e de navegação, tanto nacionaes como extrangeiras, a concessão de transporte gratuito ou, pelo menos um desconto de 50 por cento nas respectivas tarifas. Igualmente ela pleitea junto aos hoteis e pensões um DESCONTO ESPECIAL para a hospedagem dos expositores, bem como para os visitantes do certame. — As camaras de comercio extrangeiras que funcionam em S. Paulo e no Rio de Janeiro, bem como o corpo consular e diplomatico extrangeiros acreditados em S. Paulo e no Rio de Janeiro, já foram convidados a empenharem se junto aos seus governos e aos exportadores de cada um dos respectivos paizes, para que sejam enviados mostruarios e vendedores para realisar transações dos produtos cujas amostras expuzerem. — Essas mesmas corporações e autoridades extrangeiras certamente farão sentir aos importadores de seus paizes a conveniencia de enviarem representantes á 1.a FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS afim de ali adquirirem os inumeros produtos e artigos que o Brasil está em condições de exportar. As agencias de turismo, as companhias de vapores aqui representadas, os estabelecimentos bancarios extrangeiros e as emprezas de publicidade extrangeiras estabelecidas no Brasil estão sendo solicitadas para uma cooperação intima, afim de que a grande parada comercial que vae ser realisada tenha grande concorrencia e constitúa verdadeiro acontecimento da historia economico-comercial do Brasil. — Para facilitar a hospedagem dos senhores expositores e visitantes, será creado um Departamento de Assistencia aos forasteiros, ao qual se deverão dirigir todos quantos desejarem accomodações. Oportunamente será dado a conhecer os detalhes respectivos. — Para atender a natural curiosidade dos expositores e forasteiros, será organisado um programa de visitas a fazendas de café, aos institutos cientificos, aos museus, parques, lagos e praias de São Paulo e Santos, proporcionando aos frequentadores da Feira excursões interessantes e efetuadas com todo o conforto. No recinto da Feira haverá agencia das estradas de ferro, centro telefonico, posto telegrafico, agencia postal, agencia de turismo, emfim, todas as comodidades para o publico e para os expositores. — Empreendimento de grande alcance economico, ele objetiva ativar as nossas possibilidades, e colima, neste momento historico para a nacionalidade, o ideal elevado de promover a confraternisação, não só mente entre os industriaes de S. Paulo e dos outros estados do Brasil, como tambem dos fabricantes de produtos extrangeiros de largo consumo em nosso Paiz. — Eis em linhas gerais, uma parte do muito que pretendemos realisar no sentido de dar um brilho excepcional á 1.a FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS e, dando ciencia a V. Exa., desejariamos merecer o obsequio da vossa valiosa interferencia para que todas as Prefeituras do Estado venham a inteirar-se deste programa, pois a sua divulgação pode vir a ser um fator valioso de cooperação por parte da população do interior que muito nos poderá auxiliar, quer concorrendo com produtos de sua industria, quer abrilhantando o com a sua presença, nesta Capital, quando o certame estiver inaugurado - Antecipadamente enviando a V. Exa. os nossos melhores agradecimentos, temos a honra de nos firmar de V Exa. Ams. e adms. e Obrgs. FEIRAS INTERNACIONAIS DE AMOSTRAS LTDA. (a) Julio de Oliveira Esteves — Comissario Executivo». Cordiais Saudações. O Secretario, (a) *Philadelpho M. Gouveia Neto.* PDB.

Cobrança executiva de Impostos

Circular n. 142. Departamento da Administração Municipal. São Paulo, 23 de Fevereiro de 1933. Illustrissimo Senhor Prefeito Municipal. Em aditamento á circular numero 118, de 23 de Novembro de 1932, sobre cobrança executiva dos impostos municipais que, nos termos do art. 23, do decreto numero 5.296, já constituem *divida ativa* municipal, comunico a Vossa Senhoria o seguinte:

a)—Deverá Vossa Senhoria entregar ao advogado encarregado da cobrança executiva, para ação imediata, uma relação geral de todos os devedores;

b)—fica, no entanto, facultado ao advogado *excluir da execução* os devedores que sejam reconhecidamente pobres, isto é, que não tenham bens que bastem para o pagamento da divida. Neste caso, deverá o advogado justificar plenamente a exclusão de *cada um dos devedores,* para conhecimento e aprovação deste Departamento, por intermedio de Vossa Senhoria;

c)—caso seja de conveniencia dessa Prefeitura, poderão, nos termos do art. 5.o do decreto numero 5.753, ter tambem cobrança executiva imediata, na fórma dos itens a) e b) desta circular, todas as rendas municipais do exercicio e que não forem arrecadadas dentro dos respectivos prazos estabelecidos na postura desse municipio;

d)—em consequencia do acima determinado, fica sem efeito qualquer exclusão da cobrança executiva imediata ou cancelamento da divida ativa municipal que Vossa Senhoria haja determinado em virtude do recebimento da referida circular numero 118. Atenciosas saudações. O Diretor, (a) *Waldomiro Pereira da Cunha.* PDB.

Doações

Circular n. 144. Departamento da Administração Municipal (Palacio do Café). São Paulo, 6 de Março de 1933. Ilustrissimo Senhor Prefeito Municipal. De ordem do Senhor Diretor deste Departamento e para conhecimento dessa Prefeitura, abaixo transcrevo o oficio de numero 0516, de 18 de fevereiro do corrente ano, do DEPARTAMENTO DE DE EDUCAÇÃO:

«Departamento da Educação. Armas da Republica.

Continua na 3.a pagina

Delegacia de Policia de Agudos

EDITAL

O Dr. João Gualberto da silva, delegado de Policia deste municipio, faz saber a todos que o presente edital virem que as concessões de licenças para divertimentas publicos se regem pelos arts. 150 a 158 do Dec. N. 4.405, de 17 de abril de 1928 que dá regulamento ás leis numeros 2.034, de 30 XII-1924; 2.172, de 28-XII-926; 2.210 de 28-XI-1927 e 2.226 A de 19-XII-1927 e consolida as disposições vigentes relativas ao serviços policial do Estado e as attribuições das respectivas autoridades, combinados com os dispositivos do Regimento de Custas. E para que todos saibam que os alvarás para cinematographos e representações theatraes são dictinctos das demais especies de alvaràs, vão transcriptos os textos legaes que regem a especie, devidamente interpretados.

Art. 150. Nenhum advertimento publico se realisará sem a licença da autoridade policial competente sem previa censura e pagamento dos impostos devidos

Art. 151. Os alvarás para funccionamento de cinemas e representações theatraes serão concedidos por um mes, desde que, nesse prazo, funccione a mesma companhia.

Art. 155 — A licença para sociedades recreativas e bailes publicos será concedida mediante informação da Delegacia de costumes e jogos na Capital, e, no interior, dos respectivos Delegados.

Evidencia se, irretorquivelmente, da combinação dos dispositivos legaes supra transcriptos que os alvarás a que se refere o art 151 (CINEMAS E REPRESENTAÇÕES THEATRAES) serão concedidos por um mes e dão direito, EXCLUSIVAMENTE, a exibições cinematographicas e representações theatraes, sendo illegal e lesivo aos interesses do fisco estadual incluirem-se nos mesmos permissão para outros divertimentos publicos, DE QUE SE AUFIRAM LUCROS, como bailes carnavalescos patinação, festivaes etc., etc., que estão sujeitos a alvarás especiaes, sendo que os bailes carnavalescos dependem até, mesmo no interior, de autorisação previa do Chefe de Policia, mediante informação dos respectivos delegados, como se verifica do que estatue o art. 155 acima transcripto, combinado com o art. 176 que diz: —

Os bailes publicos dependerão de licença previa do Chefe de Policia, e ficam sujeitos ás disposições deste Regulamento. E para que chegue ao conhecimento de todos e possam os interessados, que se julgarem prejudicados com as inovações introduzidas pela autoridade policial, reclamarem da Chefatura de Policia, competente para reparar os erros e manter os acertos de seus subordinados, mandou lavrar o presente edital que vae publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume. Dado e passado nesta cidade de Agudos, aos 18 de março de 1933. Eu, Pedro Silveira o dactylographei. O Delegado de Policia.

João Gualberto da Silva.

PREFEITURA MUNICIPAL

CONTINUAÇÃO

4.a Seção — Contabilidade. Numero 0516. — São Paulo. 17 de fevereiro de 1933. — Senhor Diretor do Departamento de Administração Municipal — Capital — Peço venia para sugerir-vos, por força do Decreto n. 5.828, de 4 do corrente, a conveniencia de todas as prefeituras municipais só incorporarem, ao perímetro da cidade ou das sédes dos distritos, vilas ou novos nucleos de população, quando o proprietario de tais vilas ou moradores de tais nucleos hajam doado á Municipalidade, área de terreno onde possa ser edificado, futuramente, grupo escolar com todas as suas instalações anexas. As dimensões do terreno devem ser de 50 x 100 metros, no minimo. Atenciosas saudações — (a.) Fernando de Azevedo. Cordiaes saudações. O Secretario, (a.) *Philadelpho M. Gouveia Neto* PDB.

VENDE-SE

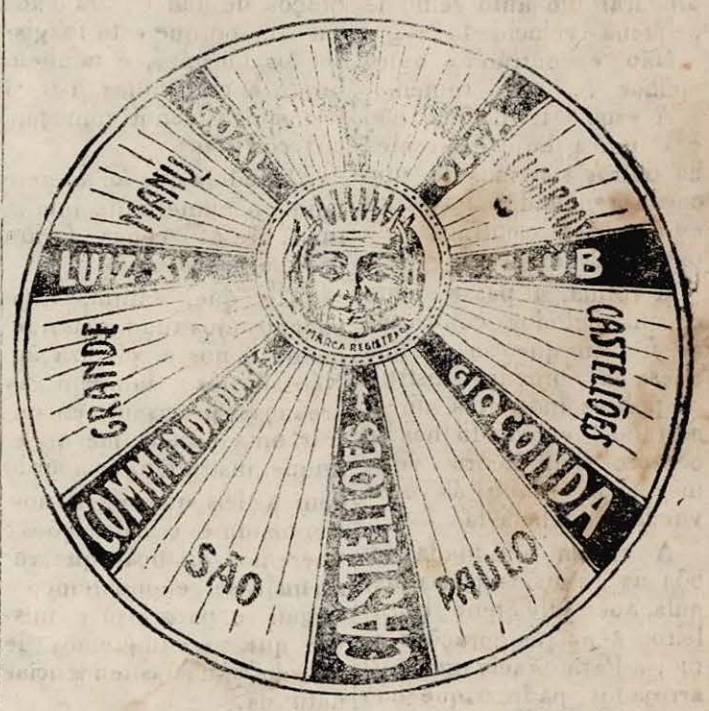
A' avenida Benedicto Ottoni, um predio com 8 commodos bem arejados.

Preço de occasião.

Tratar com o proprietario José Vieira

Faça seus impressos nesta Typ.

Sementes novas, de hortaliças, encontram-se na Livraria da "GAZETA"



Cordas pára Violino, nesta Livraria

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objetos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Objectos para presentes-sortimento completo de artigos escolares

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

Livros commerciaes em geral

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 — AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO VII | AGUDOS, 19 DE MARÇO DE 1933 | NUM. 300

EDUCAÇÃO

JOSE' SANT'ANNA

«Quando a escola receber e preparar cada criança como membro de sua pequena comunidade, saturando-a do espirito de cooperação, do espirito de servir, provendo-a, ao mesmo tempo, dos instrumentos necessarios para a sua direção propria, teremos conseguido a mais profunda e cabal garantia de que a sociedade em geral será mais digna, mais bela, mais harmoniosa.»

DEWEY

Suponhamos uma grande distancia a percorrer. em havendo pressa podemos procurar um auto velho de pequena velocidade?

Não encontrando outro melhor... que remedio.

A escola tradicional não é a unica hoje existente; ha outros sistemas de educação renovada, baseados em teorias cientificas da psicologia moderna.

A rotina, a passo lento e com metodos contrarios ao fim em que se destina a escola, procura instruir os pobres inocentes ali encerrados, enchendo-lhes o cerebro com teorias que mesmo os adultos ás vezes vacilam conhece-las.

A escola antiquada foi bôa ás gerações passadas, nula aos selvagens brasileiros e má ás gerações atuais. Para os selvagens, os arrojados padres que não mediam sacrificios, adotaram um sistema de educação de acordo com os costumes dos mesmos, para enriquecer-lhes a alma.

Anchieta, Nobrega e muitos outros que se dedicaram á catequese, não olhavam ás fadigas e perseguições que sofriam para poder educar instruindo, enobrecendo os costumes e salvando milhões de homens naturais e estrangeiros. Os primeiros, eram errantes que dormitavam ha muitos seculos; os segundos, julgavam que humanos só eram os estrangeiros, e por isso caçavam os «bugres». Muitas vezes eram estes mais atrazados que os proprios selvagens, como em Paulo Setubal se vê, na «A Bandeira de Fernão Dias», pag. 66: «para saciar os cães famintos, Zé Dias arranca um bugrezinho dos braços da mãi e atira-o aos cães, e, porque esta reagisse aos mesmos, é tambem ferida a chibatadas. Isto o fez sem a menor comoção, *era costume*».

A' medida que foi aumentando o numero de inteletuais, estas cenas foram desaparecendo.

Até que, emfim, hoje encontramos tudo mais adequado á nossa civilização. Não só nós; tambem as creanças precisam encontrar uma escola que as eduque, instruindo de acordo com as leis que regem nossos costumes e instituições: queremos crianças que venham a ser eminentemente sociais. e para isso é mistér que as eduquemos de acordo com suas tendencias naturais.

Em todas as nações inteletuais, hoje, o ponto mais discutido é o que versa sobre a educação.

Felizmente já todos compreenderam que um povo sem cultura, analfabeto e iletrado, nada vale, porque si os governos promovem o progresso material, em um momento é tudo destruido pelas revoluções e desordens.

Ao passo que um povo inteligente e culto, mesmo sem ajuda dos governos, desenvolve suas lavouras, industrias, corta a nação de estradas de rodagens, constrói ferro-vias e transatlanticos, emfim, aperfeiçoa a sua civilisação.

Educar é civilizar.

Agudos, 16-3-933.

VERSOS SOLTOS

Caminha o trem... e olhando, á sua marcha
Para um lado e para outro do caminho,
Tenho vontade de morar
Numa choupana como aquela, isoladinha,
Completamente
Cercada de ninguem...

E dentro della, os meus filhinhos,
Minha esposa e eu,
Na intérmina alegria de viver,
Longe do bulicio do mundo,
Dos auto-caminhões, das fabricas
Com as suas sereias a silvarem,
Tal qual uivo de féra ao vir da tempestade.

E é porisso que estando nas cidades
Pequeninas, discretas,
De volta para os centros populosos,
Onde o progresso galopeia
A cem kilómetros horarios,
Pensando em tanta cousa —
Arranha-céos-phantasmas, divórcios incontaveis,
Um conflicto politico por dia
E a lucta interminavel do dinheiro,
Sinto desejos de «perder o trem»...
Para não mais voltar.

MARÇO
1933

BRASIL MACHADO

Secção Charadistica

CHARADAS

2.o TORNEIO — **100 PONTOS**

NOVISSIMAS 1 — 5.

2 — 1 — A mulher *de Samsão* teve uma bôa sahida.
DR. AZOR.

2 — 2 — Nesta valla a vasilha encerra *uma aria curta.*
BARÃO

3 — 1 — E's de *casta* de *um* povo *brioso.*
GIL.

2 — 2 — A medida de valor é o instrumento.
REGULUS.

1 — 1 — A bagagem *do Octavio* está em cima do aparador.
NHA TUCA.

SYNCOPADAS 6 — 7.

Este animal puxa o vehiculo — 3 — 2.
CAPSTEMG.

Este tecido de lã foi feito para o nobre — 3 — 2
POMPEU.

CASAES — 8 — 9

2 — Em uma *casa de pasto muito ordinaria,* encontrei uma *estopa grossa.*
YVON.

3 — Dentro do *bote* vai uma creança.
MORPHEU.

ELECTRICA — 10

3 — A estrella está no *sacco de carregar mandioca.*
ZEUS.

PREMIOS

1.o — Uma camisa, producto da «Fabrica Paulista de Roupas Brancas». Offerecida pela conhecida «Casa Paulista.

2.o — Um vidro de extracto, brinde da popular «Pharmacia Santa Therezinha».

3.o — Uma cinta de couro, offerecida pelo Snr. F. Pagani, proprietario da afamada «Casa Pagani».

4.o — Uma assignatura do nosso jornal.

REGULAMENTO

Cada charadista é obrigado a mandar sua lista individual, assignados seu nome e pseudonymo.

Os trabalhos para o torneio deverão vir acompanhados das respectivas decifrações e, em separado das soluções das charadas publicadas.

A charada que não tiver decifração clara, não será publicada.

Havendo empate de pontos no final do torneio, os premios serão distribuidos por sorte.

Os diccionarios adoptados são: Simões da Fonseca e Jayme Seguier.

O praso para as decifracções será de 12 dias.

Toda a correspondencia destinada ao torneio, deverá vir em tiras de papel e endereçada a esta redacção, para o Dr. K. Mello.

CORRESPONDENCIA: — Barão, Zeus, Nha-Tuca, Regulus, Gil, Pompeu, Capstemg, Ivon e Morpheu: Inscriptos.

Dr. K. Mello

DE LENÇO'ES

(Do correspondente, em data de 17).

Viajante illustre

Esteve nesta cidade em visita pessoal ao sr. dr. Lafayette Müller Leal, Prefeito Municipal, o illustre engenheiro dr. Adolpho J. de Carvalho Del Vecchio, Chefe da Repartição de Agua e Exgottos do Rio de Janeiro, e Lente da Escola Naval.

Cumprimentamol-o.

Para o Rio de Janeiro

Com destino á Capital Federal, seguiram em dias da semana, os jovens Renato e Joaquim Pentagna, filhos do dr. Ernesto Pentagna, medico aqui residente.

Bôa viagem e felicidades.

Matadouro Municipal

Sabemos que em breve será iniciada pela Prefeitura Municipal a limpeza do Matadouro local, bem como a construcção de um proprio, para matança de suinos, e cuja falta vinha se resentindo nesta localidade.

Chafariz Publico

Ficaram concluidos os melhoramentos de que estava necessitando o Chafariz Publico, situado na Rua Anita Garibaldi, mais conhecido pelo nome de «Biquinha». Alem de todo cercado de sarrafos, a collocação de um poste electrico e respectiva lampada, sanou o local de elementos perniciosos, que alli iam beber agua...

Semana Santa

Continuam animadas as cerimonias religiosas da semana santa, tendo havido diariamente muita concorrencia ás rezas levadas a effeito na Igreja Matriz local.

Restabelecido

Acha se quasi restabelecido o jovem Mario Zillo, que em dias da semana guardou o leito, atacado pela grippe.

Prompto restabelecimento é que lhe almejamos.

PREFEITURA MUNICIPAL

PORTARIA N.o 43

O Doutor Carlos Pereira Gomes, Prefeito Municipal de Agudos, Estado de S. Paulo.

Usando das atribuições que lhe são conferidas, revoga os artigos 48 e 52, bem como o paragrafo 1.o, do artigo 57, do Codigo de Posturas Municipais, determinando os seguinte:

1.o) Fica inteiramente ao criterio do Prefeito a aferição de pesos e medidas neste municipio;

2.o) A correcção geral do imposto de Industrias e Profissões será feita pelo Tezoureiro e pelo Escriturario Lançador, em dia designado pelo Prefeito; e

3.o) O imposto sobre cafeeiros será lançado no mês de Março e pago durante o mês de Abril.

Cumpra-se.

Dada e passada na Prefeitura Municipal de Agudos, aos dezesete dias do mês de Março de mil novecentos e trinta e treis. Eu, João Augusto da Silveira. Secretario, a datilografei

O Prefeito Municipal,

Dr. Carlos Pereira Gomes.

Aviso

De ordem do Dr. Prefeito Municipal, ficam intimados os srs. proprietarios de terreno, dentro do perimetro urbano desta cidade a, de acôrdo com o art. 38 do Codigo de Posturas, extinguirem os formigueiros porventura existentes nos terrenos de suas propriedades, sob pena de multa de 50$000.

Agudos, 17 de Março de 1933.

O Fiscal Geral,

José A. Garbimo

Serviço Eleitoral

EDITAL

Eu, o Dr J. de Castro Roza, Juiz de Direito desta Comarca de Agudos, etc.

Faço saber a todos quantos o presente edital virem, ou dele couhecimento tiverem, que atendendo ao requerido pelo Solicitador Achilles Sormani, maior, brasileiro, eleitor, domiciliado nesta Comarca, este Juizo, de acordo com as instruções ultimamente baixadas pelo Egregio Tribunal Eleitoral Regional, designa o dia 23 (vinte e tres) do corrente ás 12 (dose) horas, no edificio da Escola Estadual do Patrimonio dos Bandeirantes, deste Municipio e Comarca de Agudos, para ter logar uma audiencia especial de alistamento dos Cidadãos domiciliados e residentes n'aquelle Patrimonio. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei expedir o presente edital que será publicado pela imprensa local, afixado no logar do costume e à porta do Edificio em que funciona a Escola Estadual do Patrimonio dos Bandeirantes. Agudos, 17 de Março de 1933. Eu, Alcides da Rocha Torres. O Juiz de Direito (a) J. de Castro Roza. Nada mais Está conforme.

O Escrivão.

A. Rocha.

PROCLAMA

Faço saber que pretendem casar-se: Manoel Francisco e Da. Ernestina Maria Bernarda, solteiros, residentes neste districto. Ele com 44 anos, ferroviario, natural de Juiz de Fóra, Estado de Minas Geraes, filho legitimo de Antonio Francisco e Da. Maria Ignez, falecidos. Ela com 40 anos de idade, de prendas domesticas, natural de Alto de Sant'Anna, Estado de Minas Geraes, filha legitima de José Bonifacio, falecido e de Da. Marcelina Maria da Conceição, residente em Alto de Sant'Anna. Exhibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento acuse-o nos termos da lei, para fins de direito.

Agudos, 4 de Março de 1933.

O Oficial

Alcides de Quadros.

CITOCOL» — a pedrinha que tinge em agua fria — o conteudo d'uma caixa é suficiente para 300 a 500 grammas de fazenda, — encontra-se na Livr.ª da «Gazeta»